

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS TENSÕES EM FOCO A COMUNICAÇÃO E A CULTURA

OLIVEIRA, Izaudete de
(Mestre em Ecologia e Produção Sustentável, PUC-GO)
iza.biunicamps@gmail.com

FERNANDES, LEANDRA VAZ
(Doutoranda em Educação, UA)
leluafernandes@hotmail.com

PROCÓPIO, Marcos Vinícios Rabêlo
(Doutorando em Educação, PUC-GO)
quanticis@gmail.com

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E STRESSE, GPECE, (GO)

A comunicação e a cultura surgem como fatores essenciais para a apropriação do conhecimento. Dessa forma, a análise das tensões existentes em um ambiente de sala de aula que se encontra no filme “Entre os muros da escola” feita à luz das teorias de três teóricos da educação como Dewey, Vygotsky e Paulo Freire dá a merecida conotação de importância que a cultura e a comunicação tem para a aprendizagem. Utilizando a técnica da observação não participante que permite ao investigador não fazer parte do objeto, mas mantendo um caráter sistemático.

PALAVRAS-CHAVE: *Aprendizagem; Comunicação; Cultura; Tensões;*

Introdução

As relações entre professor-alunos e alunos-alunos podem determinar o processo de ensino e a aprendizagem em um ambiente escolar onde as tensões representam a inibição deste.

Logo as idéias de Dewey, Vygotsky e Freire discorrem sobre comunicação e a cultura relacionada com a aprendizagem, fazendo uma relação entre esse processo e fatores que inibem a relações entre os sujeitos.

Dentro dessa perspectiva a análise das tensões relacionada à comunicação e a aprendizagem utilizando como objeto de investigação o filme “Entre os muros da escola” aparece como uma possível representação da realidade, em que conta com uma esfera extremamente tensa.

Dessa forma, a ligação dessa esfera e as idéias de comunicação e cultura relacionada aos teóricos acima expostos fazem com que a compreensão das tensões que aparecem durante a narrativa e de certa forma nas escolas reais sejam passíveis de entendimento.

Portanto, a comunicação e a cultura aparecem diretamente ligadas com a palavra, o debate e de certa forma com o diálogo democrático dentro desse espaço que proporciona naturalmente as tensões por um lado, mas em contrapartida por outro a aprendizagem.

Uma discussão sobre a comunicação e a cultura

A aprendizagem escolar tem se encontrado no centro das discussões de qualquer que seja o nível de ensino. Logo se por um lado a aprendizagem tem sido foco de tantas preocupações e debates, por outro, fatores que podem influir no fracasso da aprendizagem podem e devem ser analisados.

A ideia de que as relações entre os integrantes de um ambiente, seja um desses fatores, pode influir na aprendizagem dos sujeitos e está diretamente relacionada às tensões existentes nestes, seja ela formal ou não.

O fato das tensões influírem na aprendizagem e sendo esta a escolar, se torna um fator determinante no sucesso ou fracasso desta. Dentro desse viés

Vygotsky (1984) considera que o desenvolvimento ocorre por meio das transformações que seguem das emoções se afastando da origem biológica e se constituindo em um fenômeno sócio histórico. Direcionando assim, o problema das tensões para a ordem das relações entre os sujeitos de um determinado ambiente.

Como nesse caso as tensões existentes se encontram entre professor-alunos e alunos-alunos na sala de aula, logo se pode inquirir se as tensões nesse ambiente impendem a comunicação e conseqüentemente a aprendizagem?

Dizer que a interpretação de fatos como as tensões das relações entre os sujeitos é um reducionismo da questão que não justificaria o esforço, não procede. Pois tal esforço se sustenta a partir do momento em que a aprendizagem passa não acontecer por interferência destas. Sendo que estas são identificadas em todos os tipos de ambientes escolares, mas se agravam em locais cujas relações são medidas pela a imposição apregoando a obediência e submissão, posições como estas levaram a uma critica contundente de Dewey às práticas pedagógicas.

Portanto, a aprendizagem escolar está centralizada no conhecimento interposto pela transposição didática influída pelas práticas pedagógicas, logo o sucesso da comunicação que ocorre na sala de aula depende da relação entre professor e aluno. Comunicação esta que deve ocorrer de forma limpa e bilateral (professor-aluno; aluno-professor) para que as tensões sejam amenizadas e contornadas no sentido de *“que em interação com outra pessoa, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimentos que sem a ajuda externa seria impossível ocorrer”*, (REGO, 1995, p. 74).

Cabe ressaltar que a cultura prevalente de quem vai mediar o processo de ensino pode atingir muitos desses alunos negativamente, pois a tentativa de homogeneizar estes pode resultar no fracasso de uma mensagem emitida por alguém que não esteja preparado para lidar com as tensões em sala de aula. Bourdieu (2007, p. 61) coloca que:

Como toda mensagem é objeto de uma recepção diferencial, segundo as características sociais e culturais do receptor, não se pode afirmar que a homogeneização das mensagens emitidas leve a uma homogeneização das mensagens recebidas, e menos ainda, a uma homogeneização dos receptores.

Desta forma, a comunicação deve ocorrer em um nível em que a linguagem seja aparentemente similar, para que se possa obedecer ao pressuposto do entendimento das culturas expostas em sala de aula, compreender a escola como um ambiente heterogêneo onde as relações são naturalmente interpretadas como tensões e ainda considerar a divergência da cultura do professor e a trazida pelos alunos que tem origem no contexto externo aos muros escolares.

Portanto a comunicação desempenha um papel importante na construção de elos responsáveis pela aprendizagem dos alunos amenizando as diferenças da linguagem simbólica. O que acaba por propiciar *“a construção de relações entre as representações físicas, pictóricas, verbais, gráficas e escritas em relação às diferentes noções e aos diferentes conceitos abordados nas aulas”*, (?).

Os elos determinados durante a comunicação assumem o papel do diálogo que critica e promove os integrantes inseridos no debate, dando a oportunidade de todos se encontrarem no mesmo mundo, em que a palavra viva é a comunicação (FREIRE, pedagogia do oprimido).

Se a palavra constitui a comunicação e conseqüentemente o debate, as tensões em sala de aula se dão por meio das diferenças culturais provenientes das relações, que se consolidam no diálogo instaurado entre o professor-alunos e os alunos-alunos. Permitindo assim, a confirmação da dificuldade de se instaurar o discurso em uma estrutura que desenvolve uma relação de poder e que acaba por negar a comunicação democrática. Então se para Freire a comunicação é a oportunidade do sujeito se encontrar com seu mundo, para Vygotsky é na comunicação que se dá a compreensão social que leva a compreensão do outro (individual). Já em Dewey a comunicação é responsável por despertar a experiência do indivíduo.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir de uma observação não participante que tem como característica própria a não inserção do investigador no ambiente o qual o

objeto de estudo se encontra, podendo assim ser um filme, uma gravação de uma situação ou de um grupo de estudo.

Mesmo não sendo a representação cinematográfica uma realidade fiel do cotidiano o real do cinema permite por meio de sua linguagem produzida o discurso, mas com um agravante de que está controlada por uma fonte produtora tornando a narrativa uma ficção. Por outro lado não se deve pensar o filme como reprodução do real, mesmo sendo este uma produção documental que tenha por objetivo representar a realidade, (MENEZES, 2003).

Partindo desse pressuposto na opinião de Lakatos e Marconi (2003, p. 193) a observação não participante possibilita que o investigador:

Presencie o fato, mas não participe dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Então a utilização desse procedimento na análise de um filme justifica-se por possibilitar ao investigador a direcionar sua observação de forma a extrair o objeto a ser explorado pelo fato de não se integrar a ela e permanecer fora.

O universo da pesquisa encontra-se no filme “Entre os muros da escola”. Filme este que apresenta a realidade da escola pública francesa, de onde se tira a amostra que é composta do professor e dos alunos em uma sala de aula propiciando a observação de fatores existentes em tal contexto.

Da amostra pode-se expor que é composta por atores naturais que interpretam sua própria realidade. Apresentando na forma quase de um relato as dificuldades de uma realidade formada por uma sala que se caracteriza pelas fortes tensões.

Análise da obra: “ENTRE OS MUROS DA ESCOLA”

“Entre os muros da escola”, é um filme que traz para a discussão várias facetas encontradas em sala de aula, apesar de ser uma produção de uma realidade francesa se assemelha em muitos de seus problemas à realidade brasileira.

Problemas estes que podem ser observados facilmente como: as dificuldades de aprendizagem, de ensino, uma comunicação inadequada que não leva em consideração a realidade contextual dos alunos, a reprodução de um ambiente impositor que nega o diálogo democrático, um apego as normas como base para disciplina e as tensões existentes entre os integrantes (alunos e professor).

De todos os problemas existentes entre os alunos e o professor encontram-se as tensões que ocorrem pela heterogeneidade que se compõe a sala de aula, tendo das mais variadas nacionalidades dificultando uma comunicação que contemple o ensino e a aprendizagem.

Logo se para Dewey a experiência humana é social e engloba a comunicação então as interações propiciam *“a formação das atitudes, de desejos e propósitos”* (DEWEY, 1971, p. 31) que podem sofrer interferências se a comunicação não acontecer em um meio capaz de amenizar as diferenças culturais existentes.

Nessa perspectiva a sala de aula apresentada em *“Entre os muros da escola”* proporciona um objeto de estudo em que extrapola as relações culturais externas à escola, pois as existentes naquele ambiente vão além das fronteiras do país. O fator cultura interfere de forma direta na relação ensino aprendizagem, agravado por situações inerentes do ambiente escolar, tornando-o hostil ao conhecimento.

Tais hostilidades surgem quando a dificuldade de comunicação que se dá pela língua é potencializada pelas diferenças culturais. Se para Vygotsky (1984) o desenvolvimento se dá no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas. Estas se tornam impeditivos da aprendizagem quando o processo de apropriação do conhecimento depende da interação com parceiros que já apresentam consolidados os saberes necessários.

Já em Dewey a cultura não é fator determinante, tal autor acredita que reduzir a apropriação do conhecimento ao ambiente cultural do aluno faz parte de um sistema pedagógico que tem a intenção de instrumentalizá-los. Por outro lado, Dewey (1958, p. 149) coloca que *“a comunicação é o traço que definitivamente distingue o homem de outras criaturas; é a condição sem a qual a cultura não existe”*.

Logo a comunicação para Dewey tem um papel determinante na formação do saber. Já para Freire (1987) a cultura e o conhecimento devem ser preservados e para que isso ocorra não podem existir conhecimento e cultura verdadeiros. Logo a cultura de um sujeito não deve prevalecer a de outro para que o conhecimento possa ser disposto de forma a se tornar saber, ou seja, nas tensões observadas em “Entre os muros da escola”, entre professor-alunos e alunos-alunos tem origem na tentativa de se impor a cultura de um sobre o outro. O que para Vygotsky (?) se apresenta como a relação do dominante tentando impor sua cultura sobre o dominado

Considerações Finais

O filme “Entre os muros da escola” traz a tona uma realidade vivida apenas nas escolas públicas francesas, onde se revela as tensões existentes entre professor-alunos e alunos-alunos, demonstrando a dificuldade da transposição didática do conhecimento quando o fator cultura de cada integrante não é levada em conta. Dessa forma a comunicação aparece cheia de falhas não considerando a importância da história, ou da vivência do outro para que possa desenvolver um saber formal.

Dessa forma, a comunicação é elemento essencial tanto para amenizar as tensões existentes em sala de aula quanto para promover o conhecimento dentro de um contexto escolar. Quando é perguntado, se a aprendizagem está relacionada com as tensões de sala de aula?

Portanto, a aprendizagem só ocorre em um ambiente em que as tensões podem ser amenizadas onde a cultura dos integrantes seja levada em consideração para que o saber se instaure no sujeito.

Referência Bibliográfica

BOURDIEU, Pierre em NOGUEIRA, Maria, A., *et al.*. **A Escola Conservador: as desigualdades frente à escola e à cultura**. 9° ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEWEY, John. **Philosophy of education: problems of men.** Ames: Littlefield, Adams & Co., 1958.

MENEZES, P. Representificação: as relações (im)possíveis entre cinema documental e conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 51, São Paulo, 2003.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S.. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.